

CENTRO CULTURAL COMPLEXO SANTA CRUZ

Na divisa de São Paulo e Minas Gerais, Poços de Caldas é a maior cidade do Sul de Minas, e tem relevante valor econômico e cultural para a região. Sua história está atrelada às curas proporcionadas pelas águas sulfurosas, recebendo milhares de turistas por ano, movimentando a economia e favorecendo a produção cultural local.

Todos os anos o município promove eventos de grande porte, como o “*Música nas Montanhas*” que recebe artistas internacionais para oficinas e apresentações de música erudita; além de outros festivais com o incentivo público, como o *Festival de Inverno “JulhoFest”*.

Apesar de uma grande produção cultural, a infraestrutura é insuficiente e não adequada a todo tipo de espetáculo, são apenas dois teatros para atender à demanda.

O sítio escolhido, localizado no centro da cidade, atualmente abriga o complexo onde estiveram concentradas as secretarias municipais. Hoje encontra-se abandonado e em grave estado de deterioração.

A fim de ressignificar a área, o projeto parte da remoção da edificação existente e estabelece-se como uma continuação contemporânea do caminho das curas, estendendo o percurso daqueles que visitam os marcos

turísticos/culturais do centro em seu largo histórico, para o Morro de Santa Cruz, possibilitando aos seus usuários uma vista privilegiada da Serra de São Domingos, tombada como bem imaterial da região, e o Cristo, principal marco visual poços-caldense, formando um eixo cultural, valorizado com a implantação do novo projeto.

Com a Capela de Santa Cruz datada do séc. XIX no alto do morro e a Igreja de N. S. de Fátima, em processo de tombamento, a rua se estende através da cobertura, minimizando o impacto na paisagem. A implantação do antigo complexo e os taludes existentes foram aproveitados para a locação do novo edifício, sem a necessidade de grandes movimentações de terra.

O partido formal do projeto se referenciou na fluência dos cristais ornamentais produzidos na cidade (bem imaterial municipal internacionalmente conhecido) e nas formas prismáticas dos cristais encontrados na natureza, resultando definitivamente na estética do edifício.

O novo Complexo segue uma matriz topológica, proporcionando tanto a vista do projeto para o centro da cidade quanto a hibridação com o Morro de Santa Cruz. O acesso ao projeto se faz de forma global, por todas as vias em seu entorno imediato e ainda através da reativação do antigo funicular, proporcionando acessibilidade total do largo ao edifício, reforçando a

intenção de continuidade dos espaços públicos existentes. Configura-se três áreas, sendo a primeira, no alto, junto à capela de Santa Cruz, o acesso principal e sala de artes visuais, e a partir daí, descendo de forma escalonada, o nível do Teatro e dos Auditórios e Salas de uso geral. Por último, e com acesso a partir da capela, estacionamento e funicular, o restaurante.

No intuito de vencer os grandes vãos, foram criados sistemas estruturais com montantes comprimidos engastados às vigas de aço e a peças rígidas de concreto, modulados a partir da triangulação da cobertura. O sistema em vidro *Glazing Glass* foi utilizado em todas as fachadas, eliminando o uso do alumínio nos caixilhos. O aço é aplicado em todo sistema estrutural, reduzindo significativamente o uso de concreto armado.

O prédio conta com painéis fotovoltaicos, produzindo sua própria energia. A ventilação mecânica controlada é otimizada através de aberturas entre o piso e a fachada, captando os ventos predominantes noroeste e nordeste.

As superfícies internas brancas refratam e refletem a luz solar e a iluminação noturna se configura no todo como um fio de luz sobre a paisagem.